

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9095 | Salvador, de 30.05.2025 a 01.06.2025

Presidente em exercício Elder Perez

**Caixa decepciona.
Mobilização é urgente**

Página 2

**Alerta: obesidade infantil
pode dobrar até 2050**

Página 3



DEMOCRACIA SOCIAL



O motor do Brasil



A geração de mais de 1,6 milhão de empregos formais em 12 meses, 257.528 somente em abril, é reflexo do poder da democracia social. O fortalecimento das políticas públicas é a chave para devolver dignidade ao trabalhador, impulsionando um Brasil mais justo e próspero. Página 4

Os brasileiros comemoram a volta dos empregos com carteira assinada e direitos garantidos



Reunião com gosto amargo

Empresa segue negligente com demandas essenciais, a exemplo do Saúde Caixa

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

A REUNIÃO entre a CEE (Comissão Executiva dos Empregados) e a Caixa terminou com gosto amargo. A principal frustração foi a decisão de manter o teto de 6,5% no estatuto, medida que compromete a sobrevivência do plano e prejudica os usuários.

O Saúde Caixa, inclusive, foi um dos pontos mais debatidos. A CEE manifestou o desejo de acelerar as negociações, dada a importância do tema. No entanto, o banco não apresentou propostas.

Outro ponto de insatisfação é a falta de avanço nas demandas sobre o cargo de caixas e tesoureiros. A direção da empresa anunciou o encerramento das discussões sobre o tema, sem apresentar qualquer proposta nova. A CEE lamentou a postura e cobrou que nenhum trabalhador seja prejudicado.

Sobre o TEIA, a instituição se comprometeu a garantir que qualquer empregado que queira deixar o programa tenha a segurança de retornar à função original. Embora este seja um passo positivo, o tema segue sem resolução definitiva.

A situação das telefonistas também foi abordada. A Caixa informou que o processo está suspenso por prazo indefinido. A falta de resposta clara e de alternativa razoável gera apreensão, uma vez que a categoria espera definição quanto ao futuro das funções no banco.

Em um ponto mais positivo, a Caixa anunciou a criação de Comitês de Credenciamento Saúde Caixa, com implementação prevista para a primeira quinzena de julho. A proposta é para que as reuniões aconteçam inicialmente nos estados da Bahia e Sergipe, com data sugerida para 10 de julho.

O representante dos empregados da Bahia e Sergipe na CEE, Emanuel Souza, fez uma análise crítica da situação. Segundo ele, o encerramento das negociações sobre as funções de caixas e tesoureiros e a decisão de não retirar o teto de 6,5% do estatuto reforça a necessidade de mobilização.

CEE cobra da Caixa propostas efetivas para o TEIA, Saúde Caixa, situação das telefonistas. Mas, banco sai pela tangente. Complicado



CEE cobra da Caixa propostas efetivas para o TEIA, Saúde Caixa, situação das telefonistas. Mas, banco sai pela tangente. Complicado

Cartilha para esclarecer

O MOVIMENTO sindical lançou a cartilha da campanha *Queremos Saúde, Caixa*, com o objetivo de informar e mobilizar os empregados sobre a luta em defesa do convênio médico. O material resgata a trajetória da assistência, apresenta as principais reivindicações e denuncia os ataques que comprometem a sustentabilidade do plano.

A cartilha evidencia como a imposição do teto de 6,5% da folha de pagamento, incluída

no Estatuto da empresa em 2017, representa um verdadeiro retrocesso. Desde então, os custos têm sido cada vez mais empurrados para os empregados, enquanto a Caixa reduz a responsabilidade sobre o financiamento do direito, um modelo injusto e insustentável.

O diretor do Sindicato Érico de Jesus, destaca a importância do material como ferramenta de esclarecimento e resistência. A cartilha fortalece o diálogo com a base e amplia a mobilização em torno da manutenção de um plano de saúde justo e acessível.

A publicação já está disponível para toda a categoria, com linguagem direta e acessível. Em tempos de desmonte e tentativa de desresponsabilização por parte da Caixa, informação e mobilização são armas fundamentais na defesa da saúde dos trabalhadores.

A participação é rápida, cerca de 5 minutos, mas faz uma grande diferença. Com os dados coletados, o Sindicato fortalece a atuação, entende melhor o perfil da base e os anseios, e se aproxima ainda mais da categoria.

Bancário, participe da consulta nacional

A votação segue aberta até o dia 30 de junho. Participe, ajude a construir uma pauta mais representativa e fortaleça a luta coletiva.

A participação é rápida, cerca de 5 minutos, mas faz uma grande diferença. Com os dados coletados, o Sindicato fortalece a atuação, entende melhor o perfil da base e os anseios, e se aproxima ainda mais da categoria.

A votação segue aberta até o dia 30 de junho. Participe, ajude a construir uma pauta mais representativa e fortaleça a luta coletiva.





As faces da crise alimentar

SEIS em cada 10 brasileiros estão com sobrepeso e, entre eles, pelo menos dois (24,3%) têm obesidade. Os dados mostram um salto alarmante em comparação com 2006, quando quatro em cada 10 pessoas estavam com sobrepeso, e apenas um (11,8%) apresentava obesidade.

Embora pareçam opostos, fome e obesidade são duas expressões da mesma crise: a precarização alimentar. O avanço da fome no Brasil não se dá apenas pela ausência total de alimentos, mas pela presença massiva de produtos ultraprocessados e de baixíssimo valor nutricional, vendidos a preços baixos e amplamente acessíveis, principalmente nas periferias e nas rotinas de quem vive sob jornadas exaustivas.

Mulheres periféricas e mães solo são as mais atingidas por esse projeto alimentar baseado no lucro, que coloca nas prateleiras alimentos com calorias vazias e quase nenhum nutriente. São elas, muitas vezes, as responsáveis por alimentar a família — e também as que sacrificam a própria alimentação para garantir ao menos uma refeição aos filhos.

Restaurantes populares, cozinhas solidárias e políticas públicas de segurança alimentar têm sido a única alternativa de comida digna para muitas famílias.

Jovens são o alvo do ultraliberalismo

Cerca de 750 milhões de crianças e adolescentes terão sobrepeso em 2050

CAMILLY OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O SISTEMA que transforma tudo em mercadoria faz do corpo humano apenas mais um alvo. A comida virou produto ultraprocessado, embalado e vendido a qualquer custo, enquanto a publicidade empurra crianças para hábitos doentios.

Até 2050 um terço dos adolescentes vai

estar acima do peso, e a obesidade infantil dobrará. Não se trata de escolhas individuais, mas de uma máquina que engorda fortunas enquanto condena gerações à doença de todos os tipos.

Estudo da revista *The Lancet* mostra que 746 milhões de crianças e adolescentes terão sobrepeso ou obesidade em 25 anos. A América Latina e o Oriente Médio estarão entre as regiões mais afetadas, reféns do mercado que prioriza veneno barato em vez de comida de verdade. O Brasil já ocupa a quarta posição no ranking mundial, com 88 milhões de pessoas atingidas.



No mundo, mais da metade dos adultos e um terço das crianças estarão acima do peso até 2050

Sedentarismo ameaça à saúde

O SEDENTARISMO é um dos grandes desafios de saúde no mundo. Em meio a rotinas cada vez mais aceleradas e marcadas pelo uso excessivo da tecnologia, cresce o

número de pessoas que deixam de lado a prática regular de atividades físicas — hábito fundamental para o bem-estar.

Dados do IBGE (Instituto Brasileiro de

Geografia e Estatística) revelam um cenário preocupante: 40,3% dos adultos estão sedentários, ou seja, não realizam exercícios físicos suficientes para manter uma vida saudável.

No entanto, os impactos vão muito além da condição física. Estudos indicam que a inatividade está diretamente ligada ao aumento de casos de ansiedade, estresse e depressão. A OMS (Organização Mundial da Saúde) estima que, até 2030, cerca de 500 milhões de pessoas desenvolverão doenças graves relacionadas à falta de movimento.



Emprego formal: mais dignidade

Em um ano foram gerados 1,6 milhão de postos formais

JÚLIA PORTELA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O BRASIL fechou abril com saldo positivo de 257.528 empregos com carteira assinada. O bom resultado representa uma reviravolta na trajetória de desmonte e precarização das relações de trabalho vivenciada com nos governos Temer e Bolsonaro.

Nos 12 meses encerrados em abril, o Brasil gerou 1.641.330 novas vagas formais, aponta o Novo Caged (Cadastro Geral de

Empregados e Desempregados), do Ministério do Trabalho e Emprego. O crescimento reflete, na prática, a renovação da confiança na economia e no potencial de recuperação das políticas públicas voltadas para a inclusão e dignidade dos trabalhadores.

A taxa de desemprego ficou estável em 6,6% no trimestre encerrado em abril, conforme os dados do IBGE. Os números, embora positivos, são apenas uma parte do todo. A verdadeira vitória é a abertura de oportunidades reais para aqueles que, por muito tempo, estavam à margem do mercado de trabalho formal, à mercê da informalidade e do subemprego.



A democracia social prova que trabalhar com dignidade é possível, sim

Tratamento de câncer

A APROVAÇÃO, pela Comissão de Assuntos Sociais do Senado, do PL 5.078/2023, que autoriza o trabalhador a acompanhar cônjuge ou companheira no tratamento de câncer é um avanço importante no campo dos direitos sociais e das políticas de saúde pública.

Nestes momentos difíceis, o apoio familiar é fundamental. Sem contar que o projeto de lei é um passo importante na direção da humanização das relações de trabalho.



Humanização do luto materno

EM 90 dias entra em vigor a Política Nacional de Humanização do Luto Materno. A nova lei trata do registro de crianças nascidas mortas e representa um avanço importante para trabalhadoras que enfrentam a dor da perda gestacional, fetal ou neonatal, realidade muitas vezes invisibilizada e marcada por atendimentos desumanizados.

A política tem como objetivo garantir acolhimento digno às mulheres e famílias enlutadas. Uma medida que dá visibilidade a uma questão sensível, com potencial de reduzir traumas e vulnerabilidades físicas e emocionais.

Projetos em favelas

COM o anúncio de R\$ 135 milhões para ações sociais e ambientais em periferias, o BNDES rompe a lógica elitista dos investimentos. É o Brasil que destina recursos antes restritos às elites do asfalto. O programa Periferias apoia coletivos, empreendedores e iniciativas ambientais nas favelas do Norte e Nordeste. Dois editais destinam R\$ 17,5 milhões, cada, a organizações sociais.

Já o Periferias Verdes recebe R\$ 50 milhões para projetos de agricultura urbana, economia e preservação ambiental. Outros R\$ 50 milhões vão para polos comunitários e apoio ao empreendedorismo.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

MAIS PODRIDÃO As investigações do tal C4 (Comando de Caça aos Comunistas, Corruptos e Criminosos), descoberto agora pela PF, podem complicar ainda mais a situação de Bolsonaro. O chefe do grupo criminoso, coronel da reserva do Exército Etevaldo Caçadini, foi colega de turma do ex-presidente e é investigado por participação no ato do 8 de janeiro. Vem mais podridão por aí.

TEM LIGAÇÃO? O caso é gravíssimo, exige apuração detalhada e rigorosa, inclusive para saber se a criação do Comando de Caça aos Comunistas, Corruptos e Criminosos faz parte do plano para golpe de Estado que Bolsonaro liderou e hoje é réu. Qual a ligação do C4 com o Punhal Verde, que planejava matar Lula, Alckmin e Moraes? Coincidência suspeita. Mais trabalho para a PF.

PRISÃO PREVENTIVA Sem dúvida alguma, a PGR e o STF têm sido fundamentais para garantir o Estado democrático de direito no Brasil, sob constante ameaça da extrema direita fascista. Mas, se quisessem já teriam decretado a prisão preventiva de Bolsonaro que, como ele próprio confessou, banca o filho nos EUA para coagir a Justiça brasileira. Motivos não faltam.

CÂMARA CONIVENTE A licença de 120 dias que um parlamentar tem direito no exercício do mandato destina-se a tratamento de saúde, resolução de problema pessoal ou de outra natureza, nunca para se estabelecer em país estrangeiro com o intuito de conspirar contra os interesses nacionais e tentar obstruir a Justiça, como faz Eduardo Bolsonaro (PL-SP). A Câmara precisa tomar uma atitude, logo.

HAJA TOLERÂNCIA Se algum parlamentar ou político de esquerda fizesse o que o deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) tem feito, de licença no Texas para incitar agressões dos EUA à soberania nacional, com apoio interno do pai, aliados políticos e até parte da mídia, em evidente crime de alta traição ao Brasil, o sistema já teria aniquilado todos. Mas, como se trata da extrema direita...